

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PELOTAS

CHÉLI NUNES MEIRA¹; EDUARDO ARRIADA²

¹Universidade Federal de Pelotas–chelimeira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas–earriada@me.com

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL) foi criado em sete de julho de 1982, após a realização do Seminário de debates sobre pontos controvertidos da História da Cidade, em comemoração aos 170 anos da cidade de Pelotas, no auditório Milton de Lemos, no Conservatório de Música. Durante este evento surgiu o desejo e a necessidade da criação de um Instituto Histórico e Geográfico na cidade de Pelotas com o intuito de aprofundar os estudos a respeito da mesma.

Com o lema “por amor às origens” iniciam-se as atividades com a eleição da primeira diretoria, assumindo como presidente o Major Ângelo Pires Moreira, como vice-presidente Ewaldo José Poeta e como primeira secretária Heloisa Assumpção do Nascimento. O Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas se funda como uma instituição particular de associados, sem fins lucrativos e com o objetivo de preservar a memória da cidade. Para RODRIGUES (1957), os Institutos Históricos e Geográficos criados no Brasil, nascem primeiramente com o intuito de estabelecer uma história considerada a oficial.

Para além das especificidades políticas e regionais, coube aos institutos, na interpretação de SCHWARCZ (1993), a montagem de uma nomenclatura própria, assim como a elaboração de uma agenda com personagens e fatos, da qual a maioria dos historiadores até hoje não se libertaram. Esses expoentes dos institutos históricos, em particular Francisco Adolfo de Varnhagen, plasmaram um modelo de fazer história e uma história nacional que deixa raízes ainda hoje. Esse projeto de construção de uma história da nação, não é particularidade do Brasil, ele faz parte de um contexto teórico mais amplo, quando a disciplina de história, no decorrer do século XIX, conquistava os espaços da universidade e se definia como ciência.

Este estudo se insere na Linha de Pesquisa de História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, tem como objetivo identificar a trajetória do IHGPEL como uma instituição “guardiã” da memória da cidade de Pelotas. Este trabalho se justifica pela carência de estudos centrados nesta Instituição que desenvolveu no decorrer de mais de três décadas relevante papel na preservação de fontes para a história de Pelotas.

O historiador utiliza o mesmo modo de narrar uma história que uma pessoa comum, mas ele precisa de comprovações e usa métodos para legitimar o que está afirmando (PROST, 2008). Os fatos devem ser avaliados com rigor crítico, pois são carregados de intencionalidade e significações. É fundamental para o profissional de história tentar se aproximar ao máximo da “verdade”, apesar de possuir a certeza que isto será apenas uma pretensão não atingida (LE GOFF, 1990).

Ao final do século XX, a pesquisa histórica internaliza-se e seus temas se diversificam. Novas correntes historiográficas como a micro-história, a social history inglesa, a public history americana, a Alltagsgeschichte (história do cotidiano) alemã, contribuíram para a renovação das práticas dos historiadores (DORTIER, 2010).

Para a construção teórica deste trabalho recorreu-se aos trabalhos de CARR (1982) e PROST (2008) para refletir sobre a escrita da história, de BURKE (1992, 2005) e ENGEL (1993) para pensar sobre a história cultural e de HALBAWACHS (2004), LE GOFF (1990) e MENESES (1999) para entender as questões relacionadas com a memória. Sobre a metodologia cabe destacar as contribuições de CELLARD (2010) para utilização da análise documental, de ZICMAN (1985) e MARTINS (2006) para análise de periódicos.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa utiliza como metodologia a análise documental como atas de reuniões de diretoria encontradas na própria Instituição, as revistas do IHGPEL, e os cadernos Etchverry que publicou uma série IHGPEL. Além disso, encontram-se arquivados folders de eventos e recortes de jornais sobre a Instituição. Segundo CELLARD (2010) o documento escrito é uma fonte valiosa que o historiador pode aproveitar, seja no passado remoto ou no mais recente e em muitos casos é a única ferramenta a ser utilizada.

Sabemos dos limites da memória, é impossível pretender memorizar tudo. A memória altera, transforma, apaga. Desta forma o documento escrito possibilita realizar alguns tipos de reconstrução. Muito frequentemente, os documentos, permanecem como o único registro de certas atividades ocorridas num passado remoto e até mesmo num passado recente. Lógico que trabalhamos dentro da perspectiva que todo o documento escrito carrega por si só, marcas de intencionalidade, cabendo a nós pesquisadores analisarmos com o devido cuidado e com o máximo de acuidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar deste estudo ainda estar em andamento já se sabe que a Instituição passou por muitas dificuldades financeiras, pois se manteve por vários anos somente pela contribuição dos sócios. Outro grande problema enfrentado foi a localização, que por um longo período para que existisse uma sede um de seus sócios, Major Ângelo Pires Moreira pagava o aluguel de um apartamento mantendo com isso o acervo e um local para as reuniões. O episódio mais relevante referente a este assunto foi o despejo do IHGPEL pelo município, que cedia uma sala no Castelo Simões Lopes após saírem deste local foram para onde a Instituição se encontra hoje na Rua Três de Maio, cedido pelo município.

As revistas do IHGPEL são lançadas periodicamente estando na sétima edição e se observa que os artigos publicados são basicamente de associados, referente a seus estudos e a História de Pelotas. A última edição da revista teve um perfil diferente por ser uma revista publicada devido ao evento de genealogia, organizado pela Instituição, vários acadêmicos de diversos cursos publicaram nesta edição.

Encontram-se na Instituição os Cardenos Etchverry que publicou uma série especial IHGPEL onde constam algumas atas de reuniões, formação de diretoria, eventos que participavam. No *Jornal Diário da Manhã* a Instituição publica semanalmente artigos diversos sobre Pelotas e região. Assim como nos demais jornais pode-se encontrar várias notícias referente a própria instituição.

4. CONCLUSÕES

A Nova História Cultural procura reconstruir o passado pela interpretação das culturas dos povos, das nações, das sociedades e dos indivíduos, “(...) mais do que um campo específico do conhecimento histórico, a História cultural revela-se como uma maneira de se conceber e de se fazer a própria História” (ENGEL, 1993, p.36). Nesta perspectiva a análise da memória é feita no sentido de perceber a construção de sentidos e identidades.

Entende-se que o IHGPEL está diretamente relacionado a História de Pelotas e desenvolve um papel fundamental para a história da educação, visitando escolas e divulgando através de palestras a história da cidade, assim como também com seus artigos publicados no *Jornal Diário da Manhã* e sendo utilizado como uma ferramenta de pesquisa por alunos de todas as faixas etárias.

Os Institutos Históricos e Geográficos (IHGs) buscam se estabelecer como guardiões da memória oficial. O papel dos IHGs para os seus sócios é o de resgatar e preservar a memória. Não diferente, foi desde o início a intenção dos fundadores do IHGPEL, em Pelotas claramente já na primeira ata de fundação aparece a preservação da História de Pelotas como fundamental para a consolidação da Instituição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, P. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

_____. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CARR, E. H. **Que é história?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CELLARD, A. A análise documental. In: **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

DE CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

DORTIER, Jean-François. **Dicionário de Ciências Humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ENGEL, M. G. História da Cultura: buscas e caminhos. **Revista Ágora**. Niterói, v.1, n.1, p.30-38, 1993.

ETCHEVERRY, J. V. **Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL): informações sobre a parte administrativa desde a fundação até dezembro de 1988**. Pelotas, v.1, 1989.

HALBAWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

LEE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

MARTINS, A. L.; DE LUCA, T. R. **Imprensa e cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

MENESES, U. T. B. A crise da Memória, História e Documento: reflexões para um tempo de transformações. In: SILVA, Zélia Lopes da (org.). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetória e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP: FAPESP, 1999, p.11-29.

PROST, A. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

RODRIGUES, José Honório. **Teoria da história do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ZICMAN, R. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. **Projeto História**, v.4, jun., p.89-102, 1985.